

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9106 | Salvador, segunda-feira, 16.06.2025

Presidente em exercício Elder Perez



SISTEMA FINANCEIRO

Negligência na segurança



A negligência do sistema financeiro, setor mais lucrativo da economia nacional, com a segurança da sociedade e dos bancários, atinge nível insuportável. Somente no primeiro trimestre de 2025 foram quase 1,9 milhões de tentativas golpistas, um aumento de 21,5% em relação ao mesmo período do ano passado. Página 2

ALERTA



FRAUDE



Quase 2 milhões de golpes. Está demais

A sociedade paga a conta da negligência dos bancos com a segurança. Desaforo perigoso

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

UM DADO que evidencia a necessidade de o sistema financeiro investir pesado no combate às fraudes bancárias. Não dá para os clientes serem lesados e as empresas fazerem vista grossa. O setor de bancos e cartões registrou quase 1,9 milhões de tentativas de golpe no primeiro trimestre de 2025. Aumento de 21,5% em relação ao mesmo período de 2024.

Os dados, do Indicador de Tentativas de Fraude da Serasa *Experian*, revelam que o sistema financeiro concentrou 54% de todas as tentativas de fraude de janeiro a março deste ano. Caso fossem bem-sucedidas, as ações gerariam

Bolsonaro e as fraudes no INSS

A CRISE no INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) tem origem clara: o desmonte, entre 2019 e 2022, da estrutura mínima de proteção aos beneficiários. A revogação da revalidação trimestral de convênios e a liberação generalizada de consignados criaram o terreno fértil para um esquema silencioso, que corroeu aposentadorias sem alarde.

Dados do Ministério da Previdência Social revelam que cerca de 9,4 milhões de aposentados sofreram algum tipo de desconto indevido. Só nos últimos meses do governo Bolsonaro, três entidades suspeitas firmaram convênios com o INSS, justamente no momento de maior descontrole institucional. As fraudes escalaram em ritmo acelerado, sem auditoria e sem vigilância, abrindo um buraco estimado em R\$ 200 bilhões.



prejuízo superior a R\$ 15,7 bilhões.

De acordo com o Relatório de Identidade e Fraude 2025, os golpes com cartão têm a preferência dos criminosos e 53,8% dos brasileiros afirmam já terem sido vítimas ou conhecer alguém que foi. Não à toa é o tipo de golpe que mais preocupa a população e foi apontada por 27,5% dos entrevistados. Depois surgem os segmentos de serviços (31,9%), instituições financeiras (6,7%), telefonia (5,7%) e varejo (1,7%).



Perigo que vem da Internet

AS INVESTIDAS dos criminosos especializados em fraudes bancárias estão cada vez mais sofisticadas. Se as empresas, que deveriam garantir a segurança dos clientes pecam neste quesito, resta aos consumidores redobram a atenção e adotar estratégias para fugir dos golpes.

Se o cliente notar um compra desconhecida com cartão de crédito ou a contratação de um empréstimo em seu nome, por exemplo, a primeira coisa a fazer é entrar em contato com o banco. É preciso solicitar imediatamente o cancelamento e informar a operadora sobre a fraude.

No caso de desconfiança que o computador ou dispositivo eletrônico tenha sido comprometido, o ideal é procurar assistência técnica especializada. Um *software* malicioso pode estar instalado, capturando os dados pessoais do usuário.



TEMAS & DEBATES

Derrotar ofensiva no Parlamento

Adilson Araújo *

Sob a hegemonia das forças conservadoras, a Câmara dos Deputados acaba de aprovar um novo projeto hostil ao movimento sindical. Apresentado pelo deputado Fausto Santos Jr. (União-AM), o PL 1663/23, aprovado nesta terça-feira (10), permite o cancelamento de contribuição sindical por meio da internet, graças a uma emenda do deputado Rodrigo Valadares (União-SE).

Cinicamente justificado como uma iniciativa em defesa dos trabalhadores e trabalhadoras, a emenda incorporada ao PL 1663 é parte da ofensiva contra os direitos trabalhistas e o movimento sindical iniciada em 2016 no governo Temer.

Lembremos que a malfadada reforma trabalhista do golpista Temer deformou a CLT, reduzindo e flexibilizando direitos, e aboliu a principal fonte de financiamento das lutas sindicais, a Contribuição Sindical compulsória.

O objetivo era o mesmo que orienta a proposta reacionária aprovada pelo plenário da Câmara: debilitar as organizações coletivas da classe trabalhadora de modo a dificultar a reação à ofensiva reacionária das classes dominantes que visam, em última instância, a destruição do Direito do Trabalho e dos sindicatos.

Este movimento reacionário da alta burguesia é respaldado com narrativas enganosas na mídia hegemônica contra a CLT e os sindicatos para ludibriar os trabalhadores e trabalhadoras, procurando desacreditar os sindicalistas e disseminar nas massas populares um sentimento hostil contra a organização coletiva, enquanto exaltam, cultuam e fomentam o individualismo.

A CTB repudia categoricamente o projeto aprovado pela Câmara Federal e convoca sua militância e o conjunto da classe trabalhadora a lutar contra sua efetivação, cabendo agora articular e pressionar para que seja rejeitado no Senado. Vamos à luta!

* Adilson Araújo é presidente da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil)
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



Horas negativas no BB. Confira

DEPOIS de cobrança da CEEB (Comissão de Empresa das Funcionárias e dos Funcionários), o Banco do Brasil se comprometeu a adotar medidas para atender casos excepcionais de funcionários com saldo de horas negativas acumuladas durante a pandemia de Covid-19.

O canal da Gepes Atendimento receberá a medida, através dos números 4003-5291 (capitais e regiões metropolitanas) e 0800 881 5291 (demais localidades). O objetivo é resolver pendências de um processo que se arrasta desde o início da vigência do acordo emergencial firmado em julho de 2020. À época, mais de 25 mil trabalhadores acumulavam saldo negativo de horas a compensar. Hoje o número caiu para menos de 10% do total inicial.

Rumo à quarta edição

Evento é importante para definir perfil da categoria bancária

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **CENSO** da Diversidade, em construção da 4ª edição, é um instrumento fundamental para garantir um perfil estatístico seguro da categoria bancária. Para

definir os critérios e o formato do questionário, o grupo de trabalho se reuniu quinta-feira.

Formado por representantes do movimento sindical bancário, dos bancos e do Ceert (Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades), o GT pretende definir parâmetros para abordar questões como a diferença salarial entre homens e mulheres, negros e brancos.

Assim, será possível analisar

se houve redução das desigualdades, em relação aos censos anteriores, em 2008, 2014 e 2019.

Foi definido o calendário de ações. Em agosto o Ceert vai apresentar o teste para o 4º Censo da Diversidade ao movimento sindical e à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos). Na terceira semana de setembro vai haver a divulgação e em fevereiro do próximo ano o resultado será publicado.



Reunião, quinta-feira passada, do GT que está preparando o formato e o questionário do Censo da Diversidade



Mais um Dia de Luta na Caixa

AMANHÃ, Dia Nacional de Luta, os empregados da Caixa farão mais uma mobilização para reivindicar reajuste zero nas mensalidades do plano de Saúde Caixa, além de melhorias no serviço prestado.

Esta semana, entidades representativas dos empregados e aposentados da instituição divulgaram carta aberta, intitulada “Quem cuida do Brasil

merece ser cuidado”, denunciando a falta de compromisso do banco com o Saúde Caixa, conquista histórica dos trabalhadores.

A Caixa não recuou sobre o teto de 6,5% nos repasses do plano, fato que leva muitos beneficiários a arcarem com mais de 30% previstos no acordo. Alguns, inclusive, com a saúde em risco pela dificuldade na contribuição.

Engodo para concursados

O **CONCURSO** da Caixa de 2024, que parecia ser uma boa oportunidade de ingresso para milhares de candidatos, se transformou em um verdadeiro pesadelo. Em todo o país, foram oferecidas 4 mil vagas (1.600 para técnico bancário novo e 2 mil para TI), com cadastro reserva de 400. A promessa de reforçar o quadro de pessoal de-

fasado em mais de 20 mil vagas parece cada vez mais distante, diante das barreiras impostas pelo próprio edital.

O grande obstáculo está nas cláusulas de barreira, que limitam a classificação dos candidatos ao número exato de vagas e cadastro reserva. Isso significa que muitos aprovados, embora estejam dentro do limite de classificação, não têm garantia de contratação.

A frustração é inevitável, já que a expectativa de ser convocado se transforma em direito frustrado. Na prática, a limitação impede que muitos classificados sejam chamados, o que torna o concurso questionável, tanto em termos de eficiência administrativa quanto de gestão orçamentária.



O lucro agrava a devastação

Gerada pelo capital, crise climática afeta toda a sociedade

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CRISE climática não é mais uma previsão distante, mas um colapso em curso, com alvos bem definidos: pobres e periféricos. Enquanto bilionários seguem lucrando com petróleo, soja e destruição, o aquecimento global já reconfigura a economia e o cotidiano.

Quem vive do salário mínimo sente primeiro: comida mais cara, energia instável, combustível nas alturas. A desigualdade climática escancara que, no Sul do mundo, o calor mata mais do que a fome e faz os dois ao mesmo tempo.

Segundo relatório do Boston Consulting Group com a Universidade de Cambridge e o climaTRACE, o mundo pode perder até 34% do PIB (Produto Interno Bruto) global até 2100. No Brasil, o rombo pode chegar a 18% do PIB, algo em torno de R\$ 1 trilhão por ano. Tudo isto resultado de enchentes brutais, secas devastadoras, e o colapso de ecossistemas. A Amazônia corre risco de virar savana. A agricultura desmorona e o custo da comida explode.

Para evitar o pior, os investimentos precisariam ser multiplicados, nove vezes em mitigação, treze em adaptação. A elite econômica, que causou o problema, segue fingindo não ver. O custo da omissão supera qualquer orçamento. O que está em jogo não é só economia, é dignidade da vida, o direito ao básico.

A crise climática, que tem causado tanto sofrimento à humanidade, é consequência de um modelo econômico extrativista altamente nocivo



SAQUE

Rogaciano Medeiros

REVER CONCEITOS Segundo a Folha, dirigentes do PT consideram ruim a condenação e prisão de Bolsonaro ainda este ano, pelo STF, porque assim a direita teria mais tempo para construir uma candidatura alternativa capaz de vencer Lula. Um equívoco, pois a realidade política e histórica da nação não pode depender do interesse eleitoral imediatista de um partido. Precisa rever conceitos.

RESTA ENFRENTAR Independentemente de Bolsonaro ser preso este ano ou no próximo, a extrema direita e a direita associada já começaram a construir uma nova candidatura, o nome é Tarcísio, pois não possuem outro com potencialidade eleitoral, e dispõem de meios para obrigar o ex-presidente a apoiá-lo na hora devida. Assim, só resta enfrentá-lo e reforçar Lula. Cenário ideal não existe.

MAIS PROFICIENTE Em vez de se preocuparem com a data da condenação e prisão de Bolsonaro, que parecem inevitáveis, as esquerdas burocráticas, que só pensam em voto, poderiam, sem abandonar a via institucional, pôr em prática um plano para recuperação das bases populares que abandonaram e hoje estão sob controle das reacionárias igrejas evangélicas. Seria bem mais proficiente.

ÚNICA ALTERNATIVA Reduccionismo perigoso, querer atribuir exclusivamente à comunicação a alta reprovação do governo e o péfio desempenho de Lula. Ao longo da História, a direita e a extrema direita, que detêm o capital e os meios de produção, sempre controlaram a mídia e moldaram a opinião pública. Com as *big techs* a situação piorou muito. A mobilização popular pode ser uma boa resposta.

PERIGO GLOBAL Agravamento dos conflitos internos nos EUA, genocídio em Gaza por Israel, que agora ataca o Irã, acirramento da guerra da Rússia com a Ucrânia, sustentada pela Otan, escalada das *big techs* contra a civilidade e os estados-nações. No desespero diante do ocaso, o imperialismo pode levar o mundo e a humanidade a uma tragédia sem precedente. O ultraliberalismo é inumano.

Sem verde, nem perspectiva

O ÍNDICE de devastação ambiental segue em crescimento acelerado. Áreas que deveriam estar protegidas têm sido entregues à exploração desenfreada do garimpo ilegal e ao avanço predatório do agronegócio. Embora esta pauta possa parecer distante da realidade urbana, a destruição já se manifesta no cotidiano das cidades.

Levantamento realizado pelo Instituto Cidades Sustentáveis, com base em questionário respondido por 3.500 pessoas, aponta que os principais proble-

mas ambientais variam de acordo com a região, mas refletem um quadro comum de abandono:



O planeta e a espécie humana estão cada vez mais ameaçados com o agravamento da devastação ambiental

no: calor excessivo, enchentes, poluição da água e do ar, ausência de coleta seletiva e defi-

ciências no abastecimento são algumas das reclamações mais recorrentes.

Entre as soluções indicadas pela população estão medidas como controle rigoroso do desmatamento e da ocupação de áreas de mananciais, redução do uso de combustíveis fósseis no transporte público, ampliação das áreas de preservação ambiental, destinação adequada dos resíduos sólidos (com incentivo à reciclagem e à compostagem) e estímulo à construção com critérios sustentáveis.